

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n06e1793>

A presença de quatis (*Nasua nasua*) em áreas urbanas: desafios e impactos em Águas de São Pedro, São Paulo

Karine Rio Philippi^{1*}, Pamela Miliorança Gouveia¹, Pedro Enrique Navas-Suárez²

¹Estudante de Medicina Veterinária da FAM – Centro Universitário das Américas, São Paulo, São Paulo, Brasil.

²Professor do Centro Universitário das Américas, São Paulo, São Paulo, Brasil.

*Autor para correspondência, e-mail: karinerp@gmail.com.

Resumo. Com o crescente desmatamento e a intensificação da urbanização, animais silvestres têm ampliado sua presença nas cidades, o que tem gerado conflitos com os seres humanos e riscos para a preservação dessas espécies. Assim, o presente trabalho consiste em um estudo sobre a presença dos quatis (*Nasua nasua*) em áreas urbanas, com foco no município de Águas de São Pedro, São Paulo, com o objetivo de levantar algumas hipóteses relacionadas ao aumento da população desses animais na cidade e identificar os principais impactos causados, dentro de uma perspectiva de Saúde Única. Além disso, pretende-se analisar como o município tem gerenciado a questão e propor ações que contribuam positivamente para a resolução do problema. Dessa forma, busca-se colaborar com a gestão pública municipal, promover a conscientização da população e estimular a continuidade de pesquisas sobre o tema, aliando desenvolvimento sustentável à proteção da biodiversidade. Assim, espera-se reforçar a ideia de que a saúde humana, animal e ambiental é indissociável para o completo bem-estar de todas as partes envolvidas.

Palavras-chave: Bem-estar animal, educação ambiental, saúde pública, sustentabilidade, zoonoses

The presence of coatis (*Nasua nasua*) in urban areas: challenges and impacts in Águas de São Pedro, São Paulo

Abstract. With increasing deforestation and urbanization, wild animals have increased their presence in cities, a situation that has generated conflicts with humans and risks to the preservation of these species. Thus, this work consists of a study on the presence of coatis (*Nasua nasua*) in urban areas, focusing on the municipality of Águas de São Pedro (SP, Brazil), with the objective of raising awareness of some situations related to the increase in the number of these animals in the city and identifying its main impacts within a One Health perspective. In addition, we aim to analyze how the municipality has managed the issue, and propose actions that contribute positively to solving the problem. In this way, we aim to collaborate with the public administration, promote people's awareness and encourage the continuation of research on the subject, combining sustainable development and the protection of the local biodiversity. Thus, our aim is to reinforce the idea that human, animal and environmental health are inseparable in the complete well-being of all parties involved.

Keywords: Animal welfare, environmental education, public health, sustainability, zoonoses

Introdução

Com o crescente desmatamento e urbanização, animais silvestres têm ampliado sua presença nas cidades, gerando conflitos com os humanos e riscos para essas espécies ([Mendonça et al., 2011](#); [Silva & Moraes, 2022](#)). A pressão antrópica, destruição de habitats, fragmentação, degradação, poluição, superexploração, introdução de espécies exóticas e doenças têm afetado significativamente os

ecossistemas e a biodiversidade ([Felippe & Adania, 2014](#)). Nesse contexto, um animal presente em algumas cidades brasileiras é o quati (*Nasua nasua*), também conhecido como quati-de-cauda-anelada, quati-do-sul ou quati-sul-americano — um procionídeo carnívoro que habita as Américas, especialmente florestas úmidas, matas de galeria e cerrados ([Beisiegel, 2001](#); [Cubas et al., 2014](#); [Gompper & Decker, 1998](#); [Hemetrio, 2007](#); [Santos & Beisiegel, 2006](#)).

Com hábitos diurnos, terrestres e arborícolas ([Roll & Marsicano, 2024](#)), o quati é um animal onívoro, alimentando-se predominantemente de invertebrados e frutas, além de consumir vertebrados e carniça ([Beisiegel, 2001](#); [Gompper & Decker, 1998](#); [Santos & Beisiegel, 2006](#)). Seu focinho longo é uma estrutura essencial para a sobrevivência, permitindo-lhe capturar pequenos vertebrados em árvores, ninhos e tocas. Os frutos, por sua vez, são consumidos enquanto os animais se deslocam habilmente entre os galhos ([Roll & Marsicano, 2014](#)).

Esses animais apresentam alta taxa de natalidade, reproduzindo-se em períodos de maior disponibilidade de alimentos ([Roll & Marsicano, 2014](#)). A gestação dura de 74 a 77 dias, e o número de filhotes por ninhada varia de um a sete, sendo mais comum entre 3 e 4 ([Gompper & Decker, 1998](#)). Além de atuarem como dispersores de sementes, os quatis são também controladores de insetos e presas naturais, desempenhando um papel ecológico importante — o que reforça a necessidade de sua proteção ([Beisiegel, 2001](#); [Beisiegel & Campos, 2013](#)).

O município de Águas de São Pedro, localizado a 180 km da capital paulista e com 2.780 habitantes ([IBGE, 2022](#)), é um dos locais onde os quatis estão presentes em área urbana. Com suas águas medicinais e um balneário municipal, a cidade tem no turismo sua principal fonte de renda. Nesse contexto, um dos desafios enfrentados é garantir uma interação saudável entre os quatis e a população local.

Material e métodos

Para atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a espécie *Nasua nasua* e temas como bem-estar animal, educação ambiental, zoonoses e Saúde Única. Foram consultados livros, periódicos e artigos científicos da área.

Com o intuito de avaliar o contexto específico de Águas de São Pedro, foi também realizado um trabalho de campo, que envolveu visitas, registros fotográficos e participação em eventos no município, além da análise de materiais produzidos por órgãos públicos, associações e comerciantes locais, entre os anos de 2020 e 2025 ([Silva et al., 2021](#)).

Resultados e discussão

O quati é um animal muito curioso e que se socializa facilmente com seres humanos ([Roll & Marsicano, 2014](#)). Em função dessa característica, é comum que brasileiros ofereçam alimentos a esses animais — seja para observá-los de perto, fotografá-los ou por acreditarem que não há comida suficiente em seu habitat natural.

De acordo com o Projeto Quatis, que há mais de 15 anos monitora as populações da espécie no Parque Municipal das Mangabeiras, em Belo Horizonte (MG) ([Hemetrio, 2007](#)), essa prática aparentemente inofensiva pode gerar consequências negativas para a saúde dos animais, além de provocar desequilíbrios ambientais — como o aumento descontrolado da população — e conflitos com seres humanos. Outros fatores que contribuem para o crescimento populacional de animais silvestres nas cidades são a disponibilidade de lixo em espaços públicos e a ausência de predadores naturais ([Cubas et al., 2014](#); [Gomes, 2022](#)).

A densidade populacional dos quatis varia conforme a região e o habitat, e tende a aumentar com o nível de antropização. Em áreas urbanas, os índices variam entre 30,3 e 59,8 indivíduos/km², muito superiores aos observados em ambientes naturais ([Barreto et al., 2021](#)). No Pantanal do Mato Grosso, por exemplo, há registros de 6,2 indivíduos/km² em florestas decíduas de baixa altitude e 13 indivíduos/km² em florestas de galeria mais elevadas ([Gompper & Decker, 1998](#)).

No ambiente natural, os principais predadores dos quatis são felinos, como onças, pumas e jaguatiricas, além de primatas, que podem pregar filhotes em seus ninhos ([Barreto et al., 2021](#)). Em áreas urbanas, cães domésticos podem ocupar esse papel, por meio de interações agonísticas ([Barreto et](#)

[al., 2024](#)). No entanto, em virtude da escassez de predadores selvagens nesses ambientes, é mais provável que a mortalidade dos quatis esteja relacionada a infecções por patógenos, doenças e atropelamentos ([Barreto et al., 2021, 2024](#)).

Durante um estudo conduzido em Campo Grande (MS), foram observadas situações de conflito envolvendo quatis, como interações agonísticas com cães e galinhas, invasão de residências em busca de alimento e reviravoltas em lixeiras. Nesses casos, os alimentos fornecidos por humanos — direta ou indiretamente, como lixo ou ração de animais domésticos deixada exposta — aumentam a probabilidade de conflito entre pessoas e animais selvagens, levando à percepção desses animais como incômodos ([Barreto et al., 2024](#)).

Nas visitas realizadas em Águas de São Pedro, foi possível observar situações semelhantes. A população costuma oferecer aos quatis alimentos humanos, inadequados à sua dieta. Além disso, os animais têm livre acesso às lixeiras da cidade ([Figuras 1A e B](#)), que frequentemente são reviradas. Essa prática compromete a saúde dos quatis, polui o espaço urbano e gera conflitos com comerciantes, cujas lixeiras são constantemente violadas.

Outro problema identificado é o risco de atropelamentos e acidentes de trânsito, uma vez que os quatis circulam livremente pelas ruas do município ([Figuras 1C e D](#)), compartilhando o espaço com veículos.



Figuras 1. A – B: Quatis exploram lixeiras em Águas de São Pedro. **C – D:** Quatis transitam pelas ruas da cidade.

No que tange aos riscos apresentados à saúde dos quatis, é válido resgatar o Modelo dos Cinco Domínios ([Mellor et al., 2020](#)), e que permite avaliar diversos aspectos associados ao bem-estar animal. Tal modelo ajuda a identificar estados físicos/funcionais internos e circunstâncias externas capazes de gerar experiências mentais negativas ou positivas nos animais, englobando os domínios da Nutrição, Meio Ambiente, Saúde, Comportamento e Estado Mental. Os três primeiros domínios correspondem a fatores internos e, o quarto, a fatores externos, sendo que as experiências vivenciadas nos quatro primeiros domínios corroboram para o quinto ([Guirro & Cristina, 2022](#)).

Estudos reforçam os riscos toxicológicos associados à urbanização e à alimentação inadequada oferecida aos quatis. Uma análise comparativa entre duas populações desses animais em Foz do Iguaçu, Paraná, demonstrou que indivíduos que habitavam áreas com intensa atividade turística, onde havia maior contato com humanos e acesso a alimentos industrializados, apresentaram níveis significativamente mais altos de glicose, além de alterações plasmáticas nas proteínas totais ([Riekehr Júnior et al., 2017](#)). Essas alterações são compatíveis com distúrbios metabólicos e hepáticos, sendo consideradas sinais de sofrimento orgânico causado por dieta inadequada e possível exposição a substâncias químicas presentes em alimentos processados ou descartados.

Além disso, para adaptar-se à vida nas cidades, algumas espécies podem modificar seu comportamento natural, alterando seus padrões de atividade diária ou permanecendo mais tempo abrigados devido à iluminação e à presença humana. Todavia, no caso dos quatis, como é comum a oferta de alimentos por parte dos humanos, favorece-se o padrão natural de atividade circadiana dos animais nesses locais, uma vez que os riscos do contato com as pessoas são menores do que as possíveis recompensas. Outras consequências da presença de animais silvestres em áreas urbanas são ajustes comportamentais em estradas e no trânsito, para reduzir o risco de colisão com veículos, e a perda da variabilidade genética da população, que permanece por um longo período no mesmo local ([Barreto et al., 2024](#)).

Os quatis vivem em bandos ([Figura 2A](#)) que costumam ser compostos por fêmeas adultas, seus filhotes e jovens de ambos os sexos. Quanto aos machos adultos, é mais comum juntarem-se ao grupo somente durante o período reprodutivo ([Barreto et al., 2021](#)). Os bandos podem chegar até 30 indivíduos ([Gompper & Decker, 1998](#)) e emitem sons estridentes. Quando um membro do grupo é ameaçado, os demais possuem o hábito de atacar. Como possuem a dentição muito potente ([Figura 2B](#)), principalmente os dentes caninos, mordidas podem causar ferimentos extensos e profundos, tanto em animais como em seres humanos ([Roll & Marsicano, 2014](#)). Além disso, suas patas dianteiras contêm garras longas e poderosas ([Gompper & Decker, 1998](#)), que também podem ocasionar danos.



Figura 2. A: Bando de quatis em Águas de São Pedro. B: Quati com dentição à mostra

Tais ataques podem trazer riscos não só à saúde das pessoas, mas também dos animais domésticos, seja pelos ferimentos ou das chamadas zoonoses, que são doenças transmitidas de animais para seres humanos, ou destes para os animais. Animais silvestres podem servir como reservatórios ou portadores de diversos agentes etiológicos ([Tabela 1](#)), a exemplo da raiva, causada por um vírus da família *Rhabdoviridae* e gênero *Lyssavirus*. Entre os animais selvagens considerados reservatórios de raiva, os mais importantes pertencem às ordens Quiróptera e Carnívora ([Gomes et al., 2022](#)), na qual enquadra-se o quati.

Além do vírus da raiva, já citado, os quatis podem abrigar importantes agentes zoonóticos em Saúde Pública, como *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania* spp. Da mesma forma, podem estar infectados por agentes transmitidos por vetores, como bactérias, vírus e protozoários propagados por carrapatos, pulgas, piolhos, mosquitos ou flebotomíneos ([Gomes et al., 2022](#)). Durante pesquisa realizada com um grupo de quatis do Parque Nacional do Iguaçu, foram detectados diferentes agentes transmitidos por vetores. O mais prevalente foi o *Mycoplasma* spp., identificado em 85,7% dos animais estudados, um

gênero de bactérias que infectam uma ampla variedade de mamíferos. Embora a infecção pareça ser subclínica em animais selvagens, este agente é capaz de causar anemia e hemólise aguda em animais domésticos, incluindo sinais clínicos como anorexia, letargia, desidratação, perda de peso e morte súbita. Outros agentes identificados no estudo foram *Anaplasma* spp., *Hepatozoon* spp. e *Bartonella* spp. (Perles et al., 2023).

Endoparasitas conhecidos da espécie também incluem *Trypanosoma evansi* e *Trypanosoma rangeli*; *Leishmania shawi*; as tênias *Atriotaneia parva* e *Diphyllbothrium trinitatis*; o verme renal *Dioctophyma renale*; o acantocéfaló *Oncicola luehei*; os nematóides *Dirofilaria acutiúscula* e *Cylicospirura subaequalis*; e *Schistosoma mansoni*. Em condições artificiais, quatis são vulneráveis à infecção pelo esquistossomo *Heterobilharzia americana*, à pseudo-raiva e ao fungo *Microsporium gypseum*. A espécie também é suscetível ou portadora de diversas doenças infecciosas patogênicas ao homem e outros animais, como a *Mycobacterium* da tuberculose, cinomose, panleucopenia felina, *Leptospira* e os fungos da histoplasmose e esporotricose (Gompper & Decker, 1998).

Tabela 1. Agentes Infecciosos relatados em quatis com impacto em humanos e animais domésticos

Agente Infeccioso	Impacto em quatis	Impacto em humanos	Impacto em animais domésticos
<i>Lyssavirus</i> - Vírus da raiva	Portador, pode desenvolver sinais clínicos	Encefalite fatal	Encefalite fatal
<i>Trypanosoma cruzi</i>	Reservatório, geralmente assintomático	Doença de Chagas	Doença de chagas
<i>Leishmania</i> spp.	Reservatório	Leishmaniose	Leishmaniose
<i>Mycoplasma</i> spp.	Infecção subclínica	Potencial zoonótico (raro)	Causa anemia e hemólise
<i>Anaplasma</i> spp.	Reservatório	Anaplasmosse	Anaplasmosse
<i>Bartonella</i> spp.	Reservatório	Bartonelose	Bartonelose
<i>Leptospira</i> spp.	Portador	Leptospirose	Leptospirose
<i>Mycobacterium tuberculosis</i>	Suscetível ou Portadores	Tuberculose	Tuberculose
<i>Histoplasma capsulatum</i>	Infecção fúngica	Histoplasmose	Histoplasmose
<i>Sporothrix</i> spp.	Infecção cutânea	Esporotricose	Esporotricose

Em Águas de São Pedro, o hábito de alimentar os quatis, somado à presença desses animais em espaços públicos, estabelecimentos comerciais ou residências, por vezes próximos a animais domésticos (Figuras 3), podem facilitar o intercâmbio de doenças. Diante disso, podemos concluir que a relação entre os quatis e os seres humanos, além de uma questão de saúde pública, remete à ideia de Saúde Única (ou *One Health*), segundo a qual quatro áreas influenciam na situação sanitária de determinado território: o ambiente, as questões sociais, os aspectos econômicos e os comportamentais. Neste enfoque, a saúde dos seres humanos relaciona-se à saúde dos animais, sendo que ambas as populações afetam o ambiente onde coexistem e são igualmente afetadas por esse ambiente (Limongi & Oliveira, 2020).

Como forma de remediar esses riscos, algumas ações foram desenvolvidas em Águas de São Pedro, com destaque para a campanha “Não Alimente os Quatis”, lançada em 2020 a partir de uma parceria entre a Secretaria de Turismo (SECTUR), o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), a Associação Comercial de Águas de São Pedro (ACASP) e a Ecoloja. O projeto é composto por cinco episódios em vídeo e uma cartilha informativa (Figura 4A) sobre a importância de não alimentar esses animais.

Segundo os vídeos da campanha, o projeto surgiu durante a pandemia de COVID-19, quando, devido ao isolamento social, o movimento na cidade reduziu e os quatis passaram a frequentar mais as vias públicas. Com isso, alguns moradores suspeitaram que os animais estivessem passando fome e questionaram a prefeitura local, o que estimulou a criação da campanha de conscientização.

O conteúdo foi desenvolvido por especialistas, incluindo bióloga e educadora ambiental, zootecnista e médico veterinário, que ao longo dos vídeos reforçam a ideia de que os quatis são animais silvestres, e não domésticos. Portanto, os mesmos podem ser contemplados à distância, mas não devemos nos aproximar deles devido aos riscos dessa interação (Figura 4B).

Segundo a campanha, o hábito das pessoas oferecerem comida aos quatis fez com o que os animais passassem a associar a presença humana com a oferta de alimentos, aumentando a presença de bandos na cidade. Com isso, aumentaram os riscos de ataques às pessoas e de atropelamentos e envenenamentos aos animais. Além disso, com a oferta de alimentos, é possível estimular a formação de uma superpopulação de quatis.

O projeto busca, ainda, reforçar a ideia de que os quatis não estão passando fome. Naturalmente, em alguns períodos do ano há menor oferta de alimentos na natureza, como frutos, porém o ideal é que os quatis busquem seu próprio alimento no habitat natural. Outra ideia que a campanha visa desmitificar é que há uma superpopulação de quatis em Águas de São Pedro, o que não podemos afirmar. Para isso, seriam necessários estudos mais aprofundados sobre os bandos, para avaliar se há mais de um ocupando o mesmo território, por exemplo.



Figura 3. A: Quati revira tigelas de animais domésticos. **B:** Quati compartilha espaço com gato doméstico



Figura 4. A: Cartilha da campanha “Não Alimente os Quatis”. **B:** Cartilha enfatiza os riscos da interação com os quatis. **Fonte:** [ACASP \(2020\)](#)

Portanto, a campanha enfatiza a importância de não alimentar os quatis e de fazer a disposição do lixo de forma adequada, evitando que os animais tenham acesso a restos de alimentos. O ideal é que os quatis se mantenham na natureza, onde inclusive desempenham um papel fundamental como dispersores de sementes para favorecer o crescimento e surgimento de novas espécies de plantas ([Figura 5](#)).

A educação ambiental é um instrumento fundamental de sensibilização dos indivíduos para o enfrentamento da problemática ambiental e para a formação de uma consciência crítica. Por meio dela, é possível gerar mudança de atitudes, construção de valores de conduta e aquisição de conhecimentos e habilidades para ações éticas com vistas à solução de problemas ambientais. Por iniciativas de educação ambiental, espera-se que os indivíduos se identifiquem como parte do meio ambiente e percebam as causas reais do problema. Portanto, ações de sensibilização como a campanha “Não Alimente os Quatis” são imprescindíveis para a manutenção da biodiversidade e para a criação de uma relação harmoniosa entre o ser humano e os animais silvestres, visto que “desenvolver ações de preservação sem considerar o envolvimento das pessoas é condenar qualquer intenção preservacionista ao fracasso” ([Behling & Islas, 2014](#)).

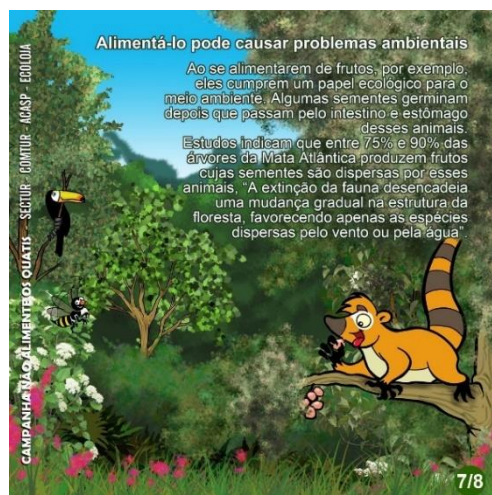


Figura 5. Cartilha reforça papel ecológico dos quatis. Fonte: [ACASP \(2020\)](#)

Entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025, foram solicitados materiais sobre o tema para os órgãos públicos municipais, incluindo a Secretaria de Saúde, a Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente, a Secretaria de Turismo, Esportes e Termalismo, o Conselho Municipal de Saúde, o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e o Conselho Municipal de Turismo, via canais oficiais do município (site e e-mail). Dos 6 órgãos, 4 retornaram informando que providências têm sido tomadas em relação à problemática dos quatis, porém não forneceram documentos, estatísticas ou materiais comprobatórios que pudessem ser analisados neste trabalho. Entretanto, durante visitas realizadas na cidade em outubro de 2024, foi possível observar um banner em uma via pública ([Figura 6A](#)), alertando sobre a importância de não alimentar os quatis ou outros animais silvestres. A mesma imagem foi vista em maio de 2025 em um telão instalado no centro da cidade ([Figura 6B](#)).

Também em maio de 2025 foi possível assistir a uma palestra com o tema “Fauna Local e Quatis”, organizada pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e conduzida por um biólogo especializado ([Figura 6C](#)). O evento contou com a presença de comerciantes, munícipes e membros do poder público, que compartilharam experiências e sugestões para a resolução da problemática. Alguns tópicos abordados na palestra foram características dos quatis e seu papel ecológico; adaptação ao ambiente urbano; benefícios da presença da espécie (controle de pragas, atração turística, educação ambiental e conexão com a natureza); problemas causados (danos materiais, desequilíbrio populacional e riscos à Saúde Pública); interação entre quatis e humanos; tipos de acidentes envolvendo os animais; doenças transmitidas pelos quatis; métodos tradicionais de controle (remoção física, barreiras e exclusão e controle químico); desafios éticos e legais para a superação; e métodos contraceptivos. Além disso, reforçou-se a importância da educação ambiental para a superação do problema, foram relatadas experiências de sucesso em outros municípios brasileiros e esboçado um plano de ação para Águas de São Pedro, baseado em cinco pilares: diagnóstico, educação, infraestrutura, controle reprodutivo e monitoramento.



Figura 6. A: Banner educativo em Águas de São Pedro. B: Telão com imagem educativa no centro da cidade. C: Palestra “Fauna Local e Quatis”, realizada em Águas de São Pedro.

Considerações finais

Diante do contexto observado em Águas de São Pedro, um conjunto de medidas se faz necessário para garantir uma interação positiva entre os habitantes locais e os quatis. Uma delas é o investimento em educação ambiental. Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que algumas ações desse tipo já foram realizadas no município; no entanto, de forma pontual. Por tratar-se de uma cidade turística, com elevado fluxo de pessoas, o ideal é a elaboração de um programa permanente e consistente, liderado pelos órgãos públicos e com o envolvimento ativo da sociedade.

Algumas iniciativas recomendadas incluem a produção de novos materiais educativos — como artes digitais, vídeos, folhetos e placas — e a realização de intervenções periódicas, como palestras e treinamentos voltados a escolas, unidades de saúde, comércios, hotéis e ao centro de informações turísticas. Esses conteúdos podem ser divulgados presencialmente ou por meios digitais, como telões, redes sociais e aplicativos para celular.

Outra medida de curto prazo é o investimento em novas tecnologias, como as lixeiras anti-fauna, que possuem travas ou designs específicos para impedir o acesso de animais ao lixo. Para prevenir atropelamentos e acidentes de trânsito, recomenda-se a instalação de placas de alerta sobre a presença de animais silvestres nas vias. A fim de inibir a oferta de alimentos por parte de moradores e turistas, é pertinente avaliar a viabilidade legal da aplicação de sanções.

Já a médio prazo, caso se comprove a existência de uma superpopulação de quatis na cidade, devem ser estudados métodos de controle populacional. Além disso, a cidade pode se inspirar em projetos bem-sucedidos implementados em outros municípios brasileiros, adaptando-os à sua realidade local para promover soluções eficazes.

Entretanto, o tema abordado neste estudo é amplo e complexo, não se esgotando com este trabalho. São necessários estudos diagnósticos mais aprofundados para validar as hipóteses relacionadas ao aumento da presença dos quatis em áreas urbanas, preferencialmente conduzidos em parceria com universidades e instituições especializadas, de forma interdisciplinar, integrando profissionais de diversas áreas do conhecimento. Da mesma forma, é fundamental avaliar o estado de saúde dos quatis presentes na cidade, bem como a patogenicidade e o potencial zoonótico dos agentes que os acometem.

Por fim, este artigo buscou não apenas compartilhar os resultados obtidos com a sociedade e contribuir com a gestão do problema, mas também demonstrar a importância da interação positiva entre seres humanos e animais silvestres, aliando desenvolvimento sustentável à proteção da biodiversidade. Assim, espera-se reforçar a ideia de que a saúde humana, animal e ambiental é indissociável para o completo bem-estar de todas as partes envolvidas.

Referências bibliográficas

- ACASP; ECOLOJA; COMTUR; SECTUR (2020). *Cartilha Campanha Não Alimente os Quatis*. Águas de São Pedro, SP, Brasil.
- Barreto, W. T. G., Herrera, H. M., Macedo, G. C., Rucco, A. C., Assis, W. O., Santos, L. G. O., & Porfírio, G. E. O. (2021). Density and survivorship of the south american coati (*Nasua nasua*) in urban areas in central–Western Brazil. *Hystrix*, 32(1), 82. <https://doi.org/10.4404/hystrix-00386-2020>.
- Barreto, W. T. G., Macedo, G. C., Santos, F. M., Rucco, A. C., Sano, N. Y., Herrera, H. M., Porfírio, G. E. O., & Oliveira-Santos, L. G. R. (2024). How does an urban landscape influence spatiotemporal ecology of South American coatis (*Nasua nasua*)? *Journal of Mammalogy*, 105(2), 432–441. <https://doi.org/10.1093/jmammal/gyad121>.
- Behling, G. M., & Islas, C. A. (2014). Extensão universitária, educação ambiental e ludicidade na preservação de animais silvestres. *Revista Científica Conexão*, 10(1), 128–139.
- Beisiegel, B. M. (2001). Notes on the coati, *Nasua nasua* (Carnivora: Procyonidae) in an Atlantic forest area. *Brazilian Journal of Biology*, 61, 689–692. <https://doi.org/10.1590/s1519-69842001000400020>.
- Beisiegel, B. M., & Campos, C. B. (2013). Avaliação do risco de extinção do quati *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1), 269–276. <https://doi.org/10.47749/t/unicamp.2019.1090882>.

- Cubas, Z. S., Silva, J. C. R., & Catão-Dias, J. L. (2014). *Tratado de animais selvagens: Medicina veterinária*. Roca, São Paulo.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). Águas de São Pedro.
- Felippe, P. A. N., & Adania, C. H. (2014). Conservação e bem-estar animal. In Z. S. Cubas, J. C. R. Silva, & J. L. Catão-Dias (Eds.), *Tratado de animais selvagens: Medicina veterinária*. Roca, São Paulo.
- Gomes, A. (2022). *Alimentar animais silvestres é uma péssima ideia: O caso dos quatis de Belo Horizonte*.
- Gomes, L. G. O., Gomes, G. O., Fodra, J. D., & Massabni, A. C. (2022). Zoonoses: As doenças transmitidas por animais. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 25(2), 158–174. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/rebram/2022.v25i2.1261>,
- Gompper, M. E., & Decker, D. M. (1998). *Nasua nasua*. *Mammalian Species*, 580, 1–9. <https://doi.org/10.2307/3504444>.
- Guirro, B. P., & Cristina, E. (2022). Perspectiva bioética sobre o princípio das cinco liberdades e do modelo dos cinco domínios do bem-estar animal. *Revista Inclusiones*, 9(3), 129–146. <https://doi.org/10.58210/fprc3371>.
- Hemetrio, N. S. (2007). *Levantamento populacional de quatis (Procyonidae: Nasua nasua) no Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte, MG*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Limongi, J. E., & Oliveira, S. V. (2020). COVID-19 e a abordagem One Health (Saúde Única): Uma revisão sistemática. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, 8(3), 139. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01610>.
- Mellor, D. J., Beausoleil, N. J., Littlewood, K. E., McLean, A. N., McGreevy, P. D., Jones, B., & Wilkins, C. (2020). The 2020 five domains model: Including human–animal interactions in assessments of animal welfare. *Animals*, 10(10), 1870. <https://doi.org/10.3390/ani10101870>.
- Mendonça, L. E. T., Souto, C. M., Andrelino, L. L., Souto, W. M. S., Vieira, W. L. S., & Alves, R. R. N. (2011). Conflitos entre pessoas e animais silvestres no semiárido paraibano e suas implicações para conservação. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, 11, 185–199.
- Perles, L., Moraes, M. F., Vieira, R. F. C., Machado, R. Z., Hoppe, E. G. L., & André, M. R. (2023). Co-infection by multiple vector-borne agents in wild ring-tailed coatis (*Nasua nasua*) from Iguaçu National Park, southern Brazil. *Scientific Reports*, 13(1), 1828–2023. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-29090-1>.
- Riekehr Júnior, L. E., Piau Júnior, R., Gonçalves, D. D., Kunz, R. O., Cardeal, C., Pachaly, J. R., Cubas, Z. S., & Valle, L. G. E. (2017). Parâmetros comparativos de indicadores bioquímicos plasmáticos de duas populações de quatis (*Nasua nasua* - LINNAEUS, 1766) com e sem ação antrópica. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 69(3), 659–666. <https://doi.org/10.1590/1678-4162-9110>.
- Roll, A. A., & Marsicano, G. (2014). Carnívora – Procyonidae (Quati, Mão-pelada e Jupará). In Z. S. Cubas, J. C. R. Silva, & J. L. Catão-Dias (Eds.), *Tratado de animais selvagens: Medicina veterinária* (Vol. 1). Roca.
- Santos, V. A., & Beisiegel, B. M. (2006). A dieta de *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) no Parque Ecológico do Tietê, SP. *Revista Brasileira de Zoociências*, 8(2), 199–203. <https://doi.org/10.1590/s0100-736x2015000900004>.
- Silva, A. R., & Moraes, B. C. D. M. C. (2022). Simbiose entre urbanização e o surgimento de animais silvestres na cidade de Belém (Pará). *Meio Ambiente*, 4, 26–40. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7511251>.
- Silva, B. C., Santos, C. S., Divino, D. S. A., Donon, J. B., Ferreira, M. E. A., Gonçalves, N. B., Cobo, P. R., Oliveira, T. A. S., Reis, T. M., Sousa, V. P. S., & Mendes, W. A. (2021). Raiva em cães e gatos no Brasil: Análise descritiva. *PUBVET*, 15(10), 1–5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n10a945.1-5>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 18 de maio de 2025**Aprovado:** 4 de junho de 2025**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente.